



CENTRO CULTURAL LOURDES RAMALHO: Um olhar sobre tectônica na Arquitetura Moderna Campinense.

CENTRO CULTURAL LOURDES RAMALHO: Una mirada sobre la tectónica en la Arquitectura Moderna en Campina Grande.

CENTRO CULTURAL LOURDES RAMALHO: A view regarding tectonic at Campina Grande's Modern Architecture.

INGRID MIKAELLA DE OLIVEIRA LIMA (1); BEATRIZ SOUZA DOS SANTOS (2); JULIA RIBEIRO MARANHÃO LEITE (3); JOSÉ FLÁVIO SANTOS DE SOUSA (4);

1. UFCG. CTRN. Aluna da graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Pesquisadora voluntária do Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar. Av. Aprígio Veloso, 882 - Bodocongó - Campina Grande – PB
E-mail: ingridoliveiramkl@gmail.com
orcid.org/0000-0003-3717-8737
2. UFCG. CTRN. Aluna da graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Pesquisadora voluntária do Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar. Av. Aprígio Veloso, 882 - Bodocongó - Campina Grande – PB
E-mail: beatrizsouzabss@hotmail.com
orcid.org/0000-0001-8571-443X
3. UFCG. CTRN. Aluna da graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Pesquisadora voluntária do Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar. Av. Aprígio Veloso, 882 - Bodocongó - Campina Grande – PB
E-mail: julia_leite_@live.com
orcid.org/0000-0002-7644-8181
4. UFCG. CTRN. Aluno da graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Pesquisador voluntário do Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar. Av. Aprígio Veloso, 882 - Bodocongó - Campina Grande – PB
E-mail: joseflaviosantoss@gmail.com
orcid.org/0000-0002-5957-3407

RESUMO



O presente trabalho se insere no Eixo Temático 1 deste evento: Modernidade, Lugar e Ambiente. O artigo tem como objeto de estudo o Centro Cultural Lourdes Ramalho, inaugurado no ano de 1982 no município de Campina Grande. O espaço analisado possui padrões arquitetônicos modernistas e sofreu inúmeras modificações ao longo do tempo em detrimento das mudanças de gestão e questões socioculturais, que acabaram por descaracterizá-lo. O objetivo desse estudo é redesenhar e analisar a obra como forma de preservação do patrimônio e trazer uma reflexão sobre a importância de tal edificação na paisagem e sua relativa comunicação com o público atrelada a seu dever social. Tal discussão justifica-se pela necessidade de divulgar e documentar as mudanças no patrimônio moderno campinense. Essa investigação decorre de estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande, voltado a pesquisas históricas e arquitetônicas. A metodologia adotada baseia-se em SERRA (2006). Encontra aporte teórico em GASTÓN E ROVIRA (2007), BRUAND (1979), SEGAWA (1997), AMORIM (2004), QUEIROZ E ROCHA (2006) e AFONSO (2006), refletindo o diálogo entre edificação, sociedade e ambiente.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna; Tectônica; Patrimônio Moderno.

RESUMEN

El presente trabajo es insertado en el Eje Temático 1 de este evento: Modernidad, Lugar y Ambiente. El artículo tiene como objeto de estudio el Centro Cultural Lourdes Ramalho, inaugurado en 1982 en el municipio de Campina Grande. El espacio analizado tiene patrones arquitectónicos modernistas y sufrió innumerables modificaciones a lo largo del tiempo en detrimento de los cambios de gestión y cuestiones socioculturales, que acabaron por descaracterizarlo. El objetivo de este estudio es rediseñar y analizar la obra como forma de preservación del patrimonio y traer una reflexión sobre la importancia de tal edificación en el paisaje y su relativa comunicación con el público vinculado a su deber social. Tal discusión se justifica por la necesidad de divulgar y documentar los cambios en el patrimonio moderno en Campina Grande. Esta investigación se deriva de estudios realizados por el Grupo de Investigación Arquitectura e Lugar, registrado en el Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado al curso de Arquitectura e Urbanismo de la Universidade Federal de Campina Grande, orientado a investigaciones históricas y arquitectónicas. Se adopta metodología en SERRA (2006) y aporte teórico en GASTÓN E ROVIRA (2007), BRUAND (1979), SEGAWA (1997), AMORIM (2004), QUEIROZ E ROCHA (2006) e AFONSO (2006), reflejando el diálogo entre edificación, sociedad y ambiente.

Palabras clave: Arquitectura Moderna; Tectónica; Patrimonio Moderno.

ABSTRACT

The current article it's insert on the first Thematic Topic of this event: Modernity, Site and Environment. This item study object is the Lourdes Ramalho Cultural Center, which was inaugurated at 1982 on Campina Grande county. The analyzed space have modern architectural patterns e suffered uncountable modification over time caused by management changes and sociocultural questions, that end up decharacterize it. The objective of this issue is to redraw and analyze the building as a way of preserve the heritage and bring reflections around this edification importance in the landscape and it communication with the public. This discussion it's justify by the need to spread and register the changes at Campina Grande's modern heritage. This investigation results of the studies realized by the working party Arquitetura e Lugar, registered at the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bounded to the Architecture and Urbanism course of the Universidade Federal de Campina Grande, oriented to historic and architectonic researches. The applied methodology is based at SERRA (2006). Finds theoretical contribution at GASTÓN E ROVIRA (2007), BRUAND (1979), SEGAWA (1997), AMORIM (2004), QUEIROZ E ROCHA (2006) e AFONSO (2006), reflecting of the dialog between building, society and site.

Keywords: Modern Architecture; Tectonic; Modern Heritage.

Introdução



O artigo a ser apresentado neste evento, possui como objeto de estudo, o Centro Cultural Lourdes Ramalho, voltado para um olhar sobre a tectônica da produção moderna campinense, observando os desafios encontrados para a preservação do acervo arquitetônico local.

O Centro Cultural Lourdes Ramalho, faz parte de um complexo cultural da cidade, projetado entre as décadas de 1950 à 1980, devido aos grandes incentivos e investimentos na cidade neste período, fazendo parte do PDLI, o Plano de Desenvolvimento Local Integrado.

O trabalho é resultado de investigações que vêm sendo realizadas pelo Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/ GRUPAL, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG, e cadastrado no CNPq.

A metodologia da pesquisa trabalha com a linha de intervenção no patrimônio edificado, em textos produzidos por KUHL (2008), RIBEIRO (2008), entre outros, assim como, a linha metodológica de conservação do patrimônio edificado, que estuda as patologias e danos causados às edificações.

A análise do objeto arquitetônico trabalhada pelo GRUPAL, se baseia na metodologia de AFONSO (2017) que propõe o estudo das cinco dimensões da arquitetura: a dimensão histórica, especial, tectônica, funcional e formal, investigando o objeto arquitetônico e sua relação com os condicionantes que o deram origem.

Para Frampton a tectônica se limita apenas à estrutura, mas à pele da construção (envoltória), e, assim, ao seu aspecto representacional, representando a complexidade da composição dos mais diversos elementos que envolve a edificação.



Após compreender as facetas dessa análise, nota-se que há uma diversidade de possibilidades que podem não comportar as dinâmicas que ocorre a edificação, quer seja por alguma falha ou inviabilidade projetual ou estrutural, escolhas problemáticas sobre os materiais construtivos, execução da obra, gestão, uso, e em especial a falta de manutenção, que comumente acarreta na deteriorização do mesmo.

Logo, torna-se necessário que haja devida atenção para o envoltório do espaço em sua dimensão material e tátil, sobre o âmbito arquitetônico e a materialidade, atentando não somente à documentação do bem, no que se refere à sua tectônica.

Aqui será exposto o material analisado, que já sofreu inúmeras modificações tanto para ser adaptado as novas necessidades como por e questões socioculturais, que acabaram por descaracteriza-lo.

Justificativa

A memória é a forma de manter vivo o passado. Os elementos e bens que formam um patrimônio permitem a conexão entre passado e presente, exercendo papel de câmbio da memória e fortalecedor da identidade de povos, trazendo consigo as características e o estilo de quem o construiu. Todos os bens de natureza material e imaterial que possam contribuir para a compreensão da identidade cultural da sociedade, como também seu processo de formação, devem ser considerados patrimônio. Sendo assim, é de extrema importância sua conservação em tempos atuais.

Em Campina Grande a descaracterização de bens históricos acontece de forma desenfreada. O perímetro histórico delimitado por lei, não engloba diversas edificações que atendem aos critérios de patrimônio, como o Centro Cultural Lourdes Ramalho, viabilizando a modificação de sua concepção arquitetônica original. A cidade possui relevante acervo arquitetônico de estilo moderno, caracterizado pelos bens mais



diversos, porém não possuem nenhum amparo pela legislação vigente. Além disso, grande parte da população não recebe uma educação patrimonial, sendo custoso o desejo de contribuir para que o processo de descaracterização nestes edifícios deixe de acontecer.

Cada indivíduo é parte de um todo – da sociedade e do ambiente onde vive – e constrói, com os demais, a história dessa sociedade, legando às gerações futuras, por meio dos produtos criados e das intervenções no ambiente, registros capazes de propiciar a compreensão da história humana pelas gerações futuras. A destruição dos bens herdados das gerações passadas acarreta o rompimento da corrente do conhecimento, levando-nos a repetir incessantemente experiências já vividas. Atualmente, a importância da preservação ganha novo foco, decorrente da necessária consciência de diminuirmos o impacto sobre o ambiente, provocado pela produção de bens. A preservação e o reuso de edifícios e objetos contribuem para a redução de energia e matéria-prima necessárias para a produção de novos. (GHIRARDELLO; SPISSO; FARIA, 2008, p. 15).

O Modernismo, surgido no início do século XX como um movimento estético e cultural, possuía características próprias que fortaleceram a identidade nacional, sendo de extrema importância a permanência de bens elaborados nesse contexto mesmo na contemporaneidade. A produção moderna de Campina Grande está presente não somente em obras institucionais, públicas, mas também na arquitetura residencial e em construções de pequena escala. Como tais obras estão suscetíveis à descaracterização e até mesmo ao desaparecimento, é importante que sejam catalogadas edificações modernas, que muitas vezes são demolidas sem registro histórico ou fotográfico que poderiam contribuir com a reminiscência da cidade, sendo também necessário que tais acontecimentos sejam divulgados para que estes episódios deixem de ser frequentes e não passem despercebidos.

Ademais, o Centro Cultural Lourdes Ramalho, por surgir da tentativa de fortalecer e espalhar a cultura e história do território campinense, tem sua bagagem duplicada como repositório de memória. É imprescindível que o local tonifique não somente a cultura



imaterial, como também a material, deixando clara a importância do estilo arquitetônico presente em sua tectônica.

Aporte Teórico

O artigo trabalha com as palavras-chaves voltado para os conceitos de Arquitetura Moderna, Tectônica e Patrimônio Moderno, que, se faz necessário conceituar e expor o pensamento de autores relevantes nesta área.

Afim de construir uma linha de raciocínio que tenha conexão com o que se pretende abordar, discutir e refletir, mediante a concepção projetual do arquiteto Renato Azevedo na obra do Centro Cultural.

Josep Maria Montaner (1954), nome relevante no meio acadêmico na área de arquitetura moderna, doutor em arquitetura e professor catedrático do Departamento de Composição Arquitetônica da Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona (ETSAB-UPC). Diz que arquitetura é:

É uma arquitetura redutiva, que tenta resolver o máximo de questões com o mínimo de formas, confiando na capacidade de síntese que a tecnologia possui. É uma arquitetura que pretende uma realidade e coerência máximas que persegue a imagem de globalidade de um conjunto lógico e mecânico (MONTANER, 2014, p. 247)

Helio Piñon, um importante professor e arquiteto catalão, dedica-se ao estudo da arquitetura moderna, ressaltando os valores produzidos pelo estilo moderno, além do resgate, disseminando seus estudos, através do trabalho docente, editorial e prático.

Piñon, entende por conceito que a forma é a “manifestação superior de uma estrutura organizadora... a condição da arte se manifestar como produto da ação de um sujeito” PIÑON (2006, p.) da instituição, tem grande importância para sua não preservação, que embora a mesma seja bem situada e tenha como referencial de localização primordial o



Parque do Povo, uma parcela considerável da população não tem conhecimento do centro cultural, justificando que a edificação não se destaca na paisagem e não comunica-se com público, quanto ao seu dever social.

Outros problemas identificados que podem implicar na utilização insuficiente da instituição são: as novas dinâmicas que surgiram na região, a falta de conexão/relação com os outros equipamentos culturais do entorno (Teatro Municipal Severino Cabral - TMSC, anfiteatro e parque Açude Novo, Museu Assis Chateaubriand, Museu Vivo da Ciência, Secretaria de Educação e Cultura - SEDUC, Clube da Bolsa, Associação Atlética Banco do Brasil - AABB, dentre outros).

Assim, nota-se que, apesar do importante dever social da instituição, se faz necessário a adoção de estratégias que melhore os ambientes nos quais possuem uso, pois assim acredita-se que se terá um aumento sobre sua qualidade e desempenho das atividades realizadas. Assim como um destaque na paisagem que traga maior legibilidade e destaque a instituição, buscando criar maior identidade e pertencimento por parte da população.

Edward Sekler, arquiteto e historiador da arquitetura formado pela Universidade de Harvard, prestou diversas contribuições ao tratar da relação entre tectônica e construção. Dentro deste diálogo SEKLER (1965) inicia diferenciando os termos estrutura e construção, definindo tectônica como o único termo adequado para descrever “uma expressão das relações entre forma e força estática da construção”.

Assim, entende-se que uma importante questão ao se estudar e produzir o objeto arquitetônico está na relação dos sistemas construtivos com a forma; ao voltar essas discussões para o objeto deste artigo observa-se que a relevância arquitetônica e patrimonial do edifício tange ao diálogo entre estrutura e produção artística.



A lógica interna de um edifício, as soluções utilizadas, são expressas na forma. Afim de esclarecer esta correlação Santiago Calatrava, arquiteto e engenheiro contemporânea, apropria-se da analogia de um corpo afim de definir a relação arquitetura, construção e tectônica:

“Outro tópico importante em arquitetura é a anatomia e a ideia de ler estruturas no corpo humano, ou apreciar no corpo humano um sentimento de arquitetura. Seja o que for que fizermos, a magnitude ou dimensão de uma coisa sempre se relaciona com nossos corpos. Arquitetura, de um modo muito natural, se relaciona puramente aos humanos porque é feita para – e por – pessoas. (...) Nas tectônicas de nossos próprios corpos podemos descobrir uma lógica interna que pode ser valiosa aos construirmos edifícios.” (CALATRAVA, 2002).

A utilização de um sistema estrutural misto, de planos compostos por mosaicos e cobogós, a apropriação de princípios construtivos modernos, são alguns dos organismos que compõem o copo do CCLR; denotando assim a relevância de se estudar e analisar, assim como documentar e preservar, esta obra.

Contextualização

Os Centros Culturais emergiram da necessidade dos homens se reunirem para se expressarem e desenvolverem suas atividades de cultura, arte e lazer, que ao decorrer dos séculos, tais espaços passaram por diversas modificações a fim de abrigar e atender às necessidades funcionais, espaciais e estéticas de cada época.

Na cidade de Campina Grande, Paraíba, umas das principais instituições de socialização e arte e cultura acessível à toda população é o Centro Cultural Lourdes Ramalho (CCLR). Inaugurado no dia 08 de Outubro de 1982, durante a gestão do prefeito, Enivaldo Ribeiro.



Figura 1– Foto Histórica da Fachada Principal do CCLR, ano 1982

Fonte: Blog Retalhos Históricos de Campina Grande < <http://cgretalhos.blogspot.com/2010/09/o-centro-cultural-de-campina-grande.html#.WzGRladKjIU> >

O Centro Cultural Lourdes Ramalho localiza-se na rua Paulino Raposo, S/N, São José, Campina Grande. Em seu entorno imediato encontram-se instituições e espaços de lazer, como: o Parque do Povo, o Parque Evaldo Cruz (Açude Novo) e o Teatro Municipal Severino Cabral.

Além destas instituições, nas imediações pode ser encontrado o principal ponto de interligação entre os diversos bairros da cidade: o Terminal de Integração; que agrega valor quanto ao acesso do Centro Cultural por torna-lo de fácil acesso à população campinense. Em seu TCC, a arquiteta Andrea Carolino Monte, relatou que,

Considerando-se o importante papel para formação sociocultural, em breves observações e diálogos informais com alunos e com a atual diretora do centro, Luana Ramalho, nota-se a falta de infraestrutura adequada para a realização das atividades, não sendo consideradas normas estabelecidas

para acústica nas salas de música, piso adequado nas salas de dança, além das normas de segurança quanto à altura do guarda corpo, adequação quanto à instalação elétrica, sistema de prevenção contra incêndio, havendo ainda, problemas de infiltração por deterioração da cobertura, sistema de drenagem insuficiente, dentre outros. Ademais, observa-se o descumprimento da NBR 9050 quanto à acessibilidade às edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. (MONTE.2016.p8)



A falta de visibilidade e conhecimento da localização da instituição, tem grande importância para sua não preservação, que embora a mesma seja bem situada e tenha como referencial de localização primordial o Parque do Povo, uma parcela considerável da população não tem conhecimento do centro cultural, justificando que a edificação não se destaca na paisagem e não comunica-se com público, quanto ao seu dever social.

Outros problemas identificados que podem implicar na utilização insuficiente da instituição são: as novas dinâmicas que surgiram na região, a falta de conexão/relação com os outros equipamentos culturais do entorno (Teatro Municipal Severino Cabral - TMSC, anfiteatro e parque Açude Novo, Museu Assis Chateaubriand, Museu Vivo da Ciência, Secretaria de Educação e Cultura - SEDUC, Clube da Bolsa, Associação Atlética Banco do Brasil - AABB, dentre outros).

É relatado pelos usuários também a problemática em relação ao edifício não possuir a infraestrutura necessária para comportar todas as atividades que oferece. Em sua parte superior existem três salas específicas para dança que por não possuírem o piso adequado para tal prática, são alvos frequentes de reclamações por parte dos usuários. Dessa forma, é possível constatar que o prédio enfrenta dificuldades quanto a preservação dos seus atributos originais e sua atual função.

Outra problemática abordada é a referente a acessibilidade existente no prédio. Existe a necessidade de uma rampa no prédio para que portadores de necessidades especiais tenham acesso fácil e confortável segundo Silva (2015), ao estudar as problemáticas existentes na edificação.

Assim, nota-se que, apesar do importante dever social da instituição, se faz necessário a adoção de estratégias que melhore os ambientes nos quais possuem uso, pois assim acredita-se que se terá um aumento sobre sua qualidade e desempenho das atividades



realizadas. Assim como um destaque na paisagem que gere curiosidade em conhecer a instituição, criando a identidade e pertencimento por parte da população.

Análise da Obra

O projeto do Centro Cultural Lourdes Ramalho é de autoria do arquiteto Renato Aprígio Azevedo da Silva, Arquiteto e Urbanista campinense, graduado pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1968, onde foi aluno dos mestres Delfim Amorim, Acácio Gil Borsoi e Heitor Maia Neto, além de ter recebido naquela escola, uma formação de arquiteto e urbanista com base moderna.

Em Campina Grande, foi autor de diversos projetos arquitetônicos, tais como a sede atual da Secretaria de Educação (antigo Museu Assis Chateaubriand), Shopping Campina Grande (largo do Açude Novo), projetos urbanísticos como o canal do Prado, os parques Evaldo Cruz, Parque da Criança, projetos para as avenidas de grande importância para a cidade, como as avenidas Canal e Manoel Tavares, e bem como o objeto de estudo deste artigo, a Escola de Dança do Parque do Povo (atualmente conhecido como o Centro Cultural Lourdes Ramalho).

Azevedo, trabalhou na gestão municipal do prefeito Evaldo Cavalcante da Cruz, e na gestão de Enivaldo Ribeiro. Assim que assumiu o cargo na nova gestão, foi chamado para fazer parte da equipe de planejamento e confecção de projetos, para organizar a CONDECA, Companhia de Desenvolvimento de Campina Grande, onde foi coordenador.

Dentro do grande repertório legado por Renato Azevedo na cidade de Campina Grande, este artigo atém-se a analisar o Centro Cultural Lourdes Ramalho. Para tal análise utilizou-se da metodologia desenvolvida por AFONSO (2017), como citado anteriormente, propondo uma investigação compreendida em quatro dimensões: Histórica, fatores que originaram o projeto destrinchados na contextualização deste



trabalho, Espacial, Funcional, Formal e Tectônica, as quais estão dispostas nos parágrafos seguintes.

Ao tratar da dimensão espacial podemos dispor à análise quanto ao espaço externo e quanto ao espaço interno. Neste primeiro, destaca-se a centralidade do centro Cultural Lourdes Ramalho em relação a cidade de Campina Grande-PB; tendo em seu entorno imediato dois equipamentos culturais e de lazer de grande relevância para a cidade, o Parque do Povo e o Parque Açude Novo, em conjunto com outros equipamentos nas suas proximidades, tais como: Teatro Municipal Severino Cabral - TMSC, Museu Vivo da Ciência, Secretaria de Educação e Cultura - SEDUC, Clube da Bolsa, Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, como pode-se observar na Figura 2 .



Figura 2 – Entorno Centro Cultural Lourdes Ramalho
Fonte: LEITE J. (2018)

A lâmina do edifício foi implantada paralelamente a rua José Paulino Raposo, sendo essa via de baixo fluxo o acesso principal ao Centro Cultural. Suas Fachadas Noroeste e



Sudeste possuem forte relação com o Parque do Povo, visto que em uma está a escadaria que dá acesso ao parque e na outra há contato direto com o mesmo, respectivamente.

Quanto aos recuos nos principais acessos (ao público e ao auditório), ambos para a rua José Paulino Raposo, distancia-se 8m da calçada, tendo esta 2,5m de largura, este distanciamento demonstra uma preocupação projetual do arquiteto quanto a relação edifício-passeio público; para os recuos laterais adotou-se na fachada Sudeste 1,5m de recuo para a escadaria através de canteiro, e na fachada Noroeste 14m para a outra escadaria que leva ao Parque; não há recuo na fachada posterior.

Observa-se que o entorno é bem arborizado, com destaque a árvore de grande porte próximo aos acesso do público (destaque a Figura 4). Há uma diferença de nível de 3m entre a rua José Paulino Raposo e parte posterior do terreno conjugada ao Parque do Povo, problema respondido projetualmente através das escadarias existentes.



Figura 3 – Imagem de Satélite Situação Centro Cultural Lourdes Ramalho
Fonte: Google Earth



Figura 4 – Fachada Principal de Acesso ao Público
Fonte: LEITE J. (2018)



Quanto ao espaço interno pode-se destacar a diversidade de usos que o projeto permite abrigar, salas de aula, exposições artísticas, apresentações musicais ou teatrais, são alguns desses potencializados pelos ambientes criados em projeto. O programa foi resolvido em duas lâminas, sendo um subsolo e outra térrea, resultando em um edifício de aproximadamente 2800 m².

Em relação aos fluxos criados observa-se que a modulação estrutural e disposição em lâmina dos ambientes potencializa a legibilidade dos caminhos intra edifício, ao tratar das circulações horizontais. Destaca-se dentre essas circulações as varandas que amortecem a transição externo interno (Figura 5), localizadas entre as salas administrativas e jardim interno, as quais permitem a permeabilidade visual da parte interna do edifício para a externa, sem que o inverso seja possível; potencializando dessa forma a visibilidade para rua, mas conservando a privacidade do edifício.

Ao que tange os fluxos no eixo vertical apresenta-se as escadarias: interna localizada no hall principal e externa dando acesso do passeio público ao auditório, como elementos potencializadores do espaço (Figura 5); entretanto, essas também são problemas ao tratar de acessibilidade do público, uma vez que o projeto foi realizado anteriormente a normas acerca do tema, como a NBR 9050. Observa-se tentativas de atender a este quesito em intervenções pós ocupação, entretanto essas se dão de forma não adequada quanto a norma, ou de forma não harmônica com o edifício.

Outra potencialidade projetual deste edifício está nas soluções climáticas adotadas, esquadrias em fita com folhas intercaladas entre persianas e vidro, panos de cobogó que contribuem no conforto térmico e lumínico das circulações, jardins internos, e espaçamento entre alvenaria e cobertura para circulação de ventos entre os maiores ambientes (Figura 5). Esses mesmos grandes ambientes que são possíveis através da utilização de treliças planas metálicas aplicadas em setores do edifício.



Figura 5 – Painel com imagens de Soluções Arquitetônicas utilizadas na Dimensão Espacial Interna
 Fonte: Plantas redesenhadas por MONTE (2016); Painel por LEITE J. (2018)

Quanto a dimensão funcional, os usos do prédio, o Centro Cultural Lourdes Ramalho funciona como um espaço físico artístico, cultural e de socialização que tem como objetivo oferecer cursos gratuitos difundindo cultura em meio a população campinense. São ofertadas geralmente aulas de teatro, dança, pintura, música, fotografia e yoga nos períodos da manhã, tarde e noite. No ato de inscrição dos cursos efetuam-se doações de um ou dois quilos de alimentos não perecíveis que são doados a instituições filantrópicas. No teatro Rosil Calvacanti, antigo cinema do Centro Cultural, costumam ocorrer palestras e eventos. Atualmente o Centro disponibiliza as inscrições em suas modalidades anualmente.



No ano de 2013 as atividades do CCLR foram para 22 modalidades; em 2014 foram oferecidas 33 modalidades, dentre elas estão a capoeira, a literatura de cordel, danças nordestinas, teatro e o movimento e arte para a terceira idade (RAMALHO, 2015).

O Centro apesar de oferecer as modalidades gratuitamente não custeia os instrumentos necessários para a realização das aulas. O aluno deve se responsabilizar pela aquisição do que for preciso para realizar o curso.

Tratando-se da dimensão formal pode-se dizer que o estilo adotado foi o moderno, que na década de 1960 à 1980, teve grande produção na cidade de Campina Grande, devido aos grandes investimentos da SUDENE nas indústrias que se estabeleciam e/ou tinham projetos. Na fachada principal encontram-se dois planos de destaque: um de cobogós e um mural de mosaico, que conversam através da sua linearidade, reforçando a horizontalidade do prédio, que por sua vez, tem um contraste com a torre da caixa d'água, logo na entrada principal do prédio.

As fachadas laterais são cegas, contendo apenas a platibanda como destaque, em especial, devido a pintura que foi feita atualmente. A fachada posterior no projeto original possuía pequenas aberturas, contudo esta foi descaracterizada com a implantação de uma varanda voltada para o parque do povo, a qual apresenta materialidade, sistemas construtivo e cobertura distintas do restante do edifício, classificando-se assim como um elemento desarmônico na volumetria.



Figura 6 – Paineis com imagens de dimensão formal
Fonte: Imagens do acervo GRUPAL; Paineis por LEITE J. (2018)

A obra possui como solução tectônica um sistema estrutural misto composto por pilares e vigas em concreto armado, e vigas da estrutura da cobertura em treliças metálicas planas. A pele da edificação, originalmente, possuía grandes painéis em cobogós de concreto, que ao longo dos anos foram entaipados, prejudicando a ventilação dos ambientes e descaracterizando bastante a volumetria da fachada principal. As esquadrias eram em madeira, com folhas em venezianas, observando-se que o arquiteto procurou o uso de soluções bioclimáticas para a edificação, adotando os princípios que, segundo AFONSO (2006), eram ensinados na Escola de Recife.

O autor do projeto, Renato Azevedo - estudou Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Pernambuco/ UFPE e trazia em sua formação, os princípios projetuais modernos, que foram adotados pelos mestres Acácio Gil Borsó, Delfim Amorim, Heitor Maia Neto, Reginaldo Esteves, entre outros.

Uma característica importante dessa Escola recifense foi a busca constante por soluções projetuais bioclimáticas, a fim de procurar resolver os problemas das altas temperaturas,



com taxas altas de insolação. Azevedo propôs o uso de painos de cobogós, para ventilação dos ambientes, além de vazar as salas com janelas utilizando venezianas em madeira para a circulação de ar perfeita.

Porém, houve um equívoco por parte do arquiteto, ao propor fachadas planas, com platabandas e sem beirais, que acarretaram ao longo dos anos, no edifício de propriedade pública municipal que não recebe frequente manutenção, graves problemas de infiltrações, e corrosão em elementos estruturais metálicos da cobertura (Figura X).

Quanto à materialidade, observa-se que a plasticidade e o cromatismo dos materiais construtivos se compõem do uso do concreto armado na estrutura das paredes, o aço na estrutura da cobertura, que se contrapõem à presença do cobogós em concreto, à cor branca das paredes, com um espaço enriquecido com a presença de painéis artísticos, característicos e muito presentes na arquitetura moderna.



Figura 7 – Painel com imagens dimensão tectônica
Fonte: LEITE J. (2018)

Conclusão



O projeto de Renato Azevedo caracteriza-se pelo valor cultural e social para a cidade de Campina Grande, mas infelizmente ainda não foi devidamente protegido por instituições de preservação do patrimônio arquitetônico, sofrendo sucessivas modificações ao longo dos anos que o descaracterizam e desvalorizam a tectônica de sua volumetria e detalhes construtivos, afim de atender demandas que não condizem com o interesse público.

Embora seja recorrente a descaracterização de boa parte do patrimônio arquitetônico campinense, a cidade ainda possui um grande acervo arquitetônico a ser preservado. Portanto, é de primordial importância a conscientização popular, bem como a atuação de gestores preservacionistas para que o acervo patrimonial de Campina Grande seja preservado e sua importância difundida no cenário da arquitetura regional e nacional, de acordo com NETO e col (2016).

Verifica-se que além do edifício, com soluções arquitetônicas relevantes, princípios modernos, mas descaracterizado e em necessidade de manutenção, o valor imaterial para a população do CCLR permanece; acredita-se que para que este edifício continue a cumprir seu papel social e relevância para cidade deve haver um olhar por parte da gestão pública em voltar os melhoramentos da estrutura para as reais necessidades do centro, manutenção e administração.

O desejo é que além do uso cultural já existente, haja maiores discussões e ações com profissionais e comunidade acadêmica para a preservação da integridade desse patrimônio moderno e da relação deste com as pessoas e a paisagem, bem como, encontrar possibilidades de intervenções que não descaracterizem ou figurem como falso histórico, preservando a verdade arquitetônica do patrimônio.



Referências

AFONSO, A. **La consolidación de la arquitectura moderna en Recife en los años 50.** ETSAB. UPC. Tese doutoral. Barcelona, 2006.

CALATRAVA, S. **Conversa com Estudantes.** Barcelona: Gustavo Gili, 2002. 111p.

SEKLER, Edward. **Structure, construction, tectonics.** In: KEPES, Gyorgy (Org.). *Structure in art and in science.* Nova York: George Braziller, 1965.

Helio. **Teoria do Projeto.** Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.

KUHL, Beatriz. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização.** São Paulo: Editora: Ateliê Editoria, 2008.

MONTE, Andrea C. . **Requalificação do Centro Cultural Lourdes Ramalho.** 2016. Trabalho (Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

NETO, Carlos A. L.; DANTAS, Igor M. B.; SILVA, Karla V. N.. **A Modernidade Brutalista Paraibana na Década de 70.** 6º DOCOMOMO, Teresina, PI, p. 11-12, ago. 2016.

RIBEIRO. Rosina et al. **Projeto e patrimônio. Reflexões e aplicações.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2008